



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE NUTRIÇÃO

ANA CLARA BARROS DE SOUSA

**PARTICIPAÇÃO DAS AVÓS NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-  
NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM**

BELÉM  
2019

ANA CLARA BARROS DE SOUSA

**PARTICIPAÇÃO DAS AVÓS NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-  
NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como para a obtenção de  
grau de Bacharel em Nutrição, pela  
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dra. Daniela Lopes Gomes.

Co-orientadora: Me. Vanda Heloíza  
Marvão Soares.

BELÉM

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

S725p Sousa, Ana Clara Barros de  
Participação das avós no aleitamento materno de recém-nascidos em uma maternidade de referência em Belém / Ana Clara Barros de Sousa. — 2019.  
34 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniela Lopes Gomes  
Coorientador(a): Prof<sup>a</sup>. MSc. Vanda Heloíza Marvão Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde,  
Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Aleitamento materno. 2. Pós-parto. 3. Apoio familiar. I. Título.

CDD 612.3

---

ANA CLARA BARROS DE SOUSA

**PARTICIPAÇÃO DAS AVÓS NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-  
NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Daniela Lopes Gomes, apresentado ao Curso de Bacharelado em Nutrição do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção de grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. DANIELA LOPES GOMES  
Orientadora – UFPA

---

Me. VANDA HELOÍZA MARVÃO SOARES  
Co- Orientadora - FSCM-PA

---

Prof.<sup>a</sup> Me. REJANE MARIA SALES CAVALCANTE MORI  
Examinadora – UFPA

---

Prof.<sup>a</sup> Me. MANUELA MARIA DE LIMA CARVALHAL  
Examinadora - UFPA

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por me permitir estudar nesta instituição e por me manter em todo o período do curso, dando-me força e sabedoria.

À minha mãe Vânia Barros que é meu maior exemplo e meu alicerce. Agradeço à você por me dar a vida e cuidar de mim com o maior amor do mundo. Você têm sido minha fortaleza, por isso essa conquista é nossa!

À toda minha família que, com muito carinho e apoio não mediram esforços para me ajudar a vencer esta etapa de minha vida. Especialmente minha tia Maria Lúcia Barros, que é minha mãe do coração, e meu primo Éder Santos que me apoiou e me incentivou de muitas maneiras.

Aos meus amigos: Lilia, Denise, Barbara, Emilli e Júlio, que estiveram comigo durante a realização do curso me dando força e alegria. Vocês estarão no meu coração.

À Universidade Federal do Pará com toda sua equipe e, em especial à minha orientadora Dra. Daniela Lopes Gomes que com paciência e alegria me ajudou na conclusão deste trabalho.

À Me. Vanda Heloíza Marvão Soares que me acolheu e ensinou com muito carinho e paciência, e despertou em mim o afeto pela área materno-infantil.

E finalmente, a todos que me ajudaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento desta monografia, meus sinceros agradecimentos.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

## RESUMO

**Introdução:** Sabe-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida. Porém, apesar dos inúmeros benefícios, existem fatores sociopsicoculturais que podem levar à interrupção do processo. Dentre esses está associado a intervenção das matriarcas, que ocupam um lugar de respeito no sistema familiar e podem incentivar a prática do aleitamento materno ou desestimulá-la. **Objetivo:** Descrever como a participação das avós pode incentivar a prática do aleitamento materno de recém-nascidos em uma maternidade de referência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional qualitativa, realizada com 40 avós que encontravam-se na condição de acompanhante de puérperas internadas em um Hospital Amigo da Criança durante o período de setembro a novembro de 2019. A coleta de informações se deu por meio de entrevista semiestruturada com formulário de questões pré-estabelecidas, registradas por meio de gravação de áudio. Os dados foram estruturados em quatro grandes áreas temáticas e analisados conforme a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** As avós participavam no momento da amamentação prestando auxílio e aconselhamento às nutrizes. Elas reconheciam os benefícios do leite materno e incentivavam a amamentação, porém, aconselhavam o uso de outros alimentos antes dos seis meses. Em relação ao Aleitamento Materno Exclusivo, evidenciou-se pouco conhecimento a respeito do tema. Foi possível conhecer a experiência das mesmas que, em sua maioria, foi positiva. **Conclusão:** Diante da importância das avós no contexto familiar e da sua participação nos cuidados aos netos, conclui-se que há necessidade de incluí-las em ações de promoção à saúde para ampliar seus saberes sobre aleitamento materno, tornando-as incentivadoras da amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Pós-parto. Apoio familiar.

## ABSTRACT

**Introduction:** It is known that the World Health Organization (WHO) and the United Nations Children's Fund (UNICEF) recommend exclusive breastfeeding for the first six months of life. However, despite the numerous benefits, there are sociopsychocultural factors that can lead to the interruption of the process. Among these factors is the intervention of matriarchs, who occupy a respectful place in the family system, and may promote or discourage breastfeeding. **Objective:** To describe how grandparent participation can encourage the practice of breastfeeding newborn infants in a reference maternity ward. **Methodology:** This is a qualitative observational study conducted with 40 grandparents who were accompanying mothers who were admitted to a Child-Friendly Hospital from September to November 2019. Information was collected through semi-structured interviews with pre-established questions form, recorded through audio recording. Data were structured in four major thematic areas and analyzed according to Bardin's content analysis technique. **Results:** Grandmothers participate at the time of breastfeeding by providing help and advice to nursing mothers. They recognize the benefits of breast milk and encourage breastfeeding but advise the use of other foods before six months. Regarding Exclusive Breastfeeding, there was little knowledge on the subject. It was possible to know their experience, which was mostly positive. **Conclusion:** Given the importance of grandparents in the family context and their participation in the care of grandchildren, it is concluded that there is a need to include them in health promotion actions to broaden their knowledge about breastfeeding, making them encouraging breastfeeding.

**Keywords:** Breastfeeding. Post childbirth. Family support

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	10
<b>2.1 Objetivo Geral</b> .....	10
<b>2.2 Objetivos Específicos</b> .....	10
<b>3. REVISÃO TEÓRICA</b> .....	11
<b>3.1 A importância do aleitamento materno</b> .....	11
<b>3.2 Iniciativa Hospital Amigo da Criança</b> .....	12
<b>3.3 Apoio à puérpera</b> .....	12
<b>3.4 Rede de apoio entre as mulheres</b> .....	13
<b>3.5 O papel das avós no puerpério</b> .....	13
<b>3.6 A influência das avós no aleitamento materno</b> .....	14
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	15
<b>4.1 Tipo de estudo, local e público alvo</b> .....	15
<b>4.2 Seleção da amostra</b> .....	15
<b>4.3 Critérios de inclusão e exclusão</b> .....	15
<b>4.4 Aspectos éticos</b> .....	15
<b>4.5 Coleta e armazenamento de dados</b> .....	16
<b>4.6 Análise de dados</b> .....	16
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	17
<b>5.1 Aleitamento Materno Exclusivo</b> .....	17
<b>5.2 Práticas e Duração da Amamentação</b> .....	18
<b>5.3 Auxílio à Nutriz</b> .....	21
<b>5.4 Percepção sobre o Leite Materno e Amamentação</b> .....	22
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	25
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	26
<b>APÊNDICE A</b> .....	30
<b>APÊNDICE B</b> .....	32
<b>APÊNDICE C</b> .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

A amamentação é uma das formas mais eficazes de garantir a saúde e sobrevivência de Recém-Nascidos (RN), além de fortalecer o vínculo mãe-bebê, gerar afeto, proteção e nutrição para a criança (BRASIL, 2009a; BRASIL, 2019).

O leite materno provê não apenas os nutrientes para o crescimento, mas também evita infecções, diminui o risco de alergias, e portanto promove melhora na qualidade de vida evitando mortes infantis (ALVES, *et al.* 2013; BRASIL, 2009a; BRASIL, 2013; BRASIL, 2017a; BRASIL, 2019; NEVES, *et al.* 2011).

Sabendo da importância do leite materno para a saúde e desenvolvimento dos bebês, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm elaborado estratégias com o intuito de proteger, promover e apoiar o Aleitamento Materno Exclusivo (AME). Ambos recomendam que esta prática se estabeleça até os seis meses de vida do bebê e após esse período sejam introduzidos outros alimentos de maneira complementar a amamentação (AMARAL, *et al.* 2015; BRASIL, 2009a; BRASIL, 2013; BRASIL, 2016b).

Porém, de acordo com a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros, realizada nas capitais brasileiras e no Distrito Federal (DF), a prevalência do AME em menores de seis meses é de apenas 41% (BRASIL, 2009b).

Apesar dos inúmeros benefícios, sabe-se que o Aleitamento Materno (AM) é influenciado por fatores sociopsicoculturais que podem levar à interrupção do processo. Entre esses fatores, encontram-se a influência da mídia, hábitos culturais, baixa escolaridade da mãe, necessidade da mãe de ausentar-se por motivos diversos e a opinião e o incentivo das pessoas que cercam a mãe, incluindo os avós maternos e/ou paternos da criança (ARAÚJO *et al.* 2008; SUSIN; GIUGLIANI; KUMMER, 2005; TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

Em alguns estudos, a influência familiar é apontada como positiva para a prática do AM, ocorrendo quando pessoas mais velhas, em especial a mãe ou sogra, em virtude da experiência acumulada, agem como apoiadoras da nutriz no enfrentamento de eventuais problemas relacionados a essa prática (GROSS *et al.* 2011; TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

Em contrapartida, estas mulheres também podem incentivar de uma maneira pouco colaboradora, influenciando no desmame precoce dos netos, ancorada em sua história pessoal de insucesso do ato de amamentar. Deste modo, sua influência para o AM tem valor na organização do sistema familiar, perpetuando ou não esta prática de cuidados à saúde (GROSS *et al.* 2011; TEIXEIRA; NITSCHKE; SILVA, 2011).

Levando em consideração a influência que a família exerce sobre a nutriz, em especial a mãe e/ou sogra, esta pesquisa visa compreender como estas mulheres, que auxiliam nos cuidados com a mãe e bebê, podem interferir sobre a prática do AM, e verificar se as informações repassadas para a nutriz através das avós do RN incentivam positivamente ou negativamente na prática do AME.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar como a participação das avós pode incentivar na prática do aleitamento materno de recém-nascidos em uma maternidade de referência.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Investigar se as avós estimulam a prática de Aleitamento Materno Exclusivo;
- Observar a compreensão das avós sobre as práticas e duração da amamentação;
- Verificar se as avós proporcionam auxílio à nutriz;
- Conhecer a experiência das avós a respeito do aleitamento materno.

### **3 REVISÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Importância do aleitamento materno**

O Aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida e seu complemento até os dois anos da criança, é uma medida recomendada pela Organização Mundial de Saúde pelo fato de que o leite materno é capaz de atender a todas as necessidades nutricionais do recém-nascido, abrangendo também aspectos imunológicos e psicológicos que proporcionam a criança ter um desenvolvimento saudável (AMARAL; BASSO, 2009; BRASIL, 2009a).

A amamentação proporciona melhoras na qualidade de vida da criança pois, devido suas propriedades imunológicas protege contra infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, evita diarreias, minimiza o desenvolvimento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, além de proporcionar melhoras no desenvolvimento cognitivo (AMARAL; BASSO, 2009; BRASIL, 2019; MENEZES; SOARES, 2018).

Adicionar alimentos complementares antes dos seis meses pode acarretar prejuízos para a saúde da criança. Se os alimentos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno, a criança pode absorver de maneira deficiente nutrientes como ferro e zinco, podendo desenvolver anemia e até desnutrição (BRASIL, 2019).

Apesar das diversas ações existentes que visam incentivar, promover e proteger o aleitamento materno, as taxas no Brasil ainda estão abaixo do recomendado. De acordo com a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno (BRASIL, 2009b), no conjunto das capitais brasileiras e DF a prevalência de amamentação exclusiva nos seis primeiros meses foi de 41% e a região Norte obteve destaque entre as demais capitais, pois 56,1% das crianças que participaram da pesquisa estavam em Aleitamento Materno Exclusivo.

Com o intuito de obter melhora nesses índices, faz-se necessário que o profissional de saúde identifique e compreenda o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, oriente tanto a dupla mãe/bebê como sua família, que também participa nos cuidados com o recém-nascido e pode ser grande apoiadora no processo de amamentação (BRASIL, 2009a).

### **3.2 Iniciativa Hospital Amigo da Criança**

Com o intuito de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), juntamente da OMS, lançou na década de 90, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) (SILVA, 2018).

Esta iniciativa conta com o apoio dos profissionais na reorganização das práticas e rotinas de pré-parto, parto e puerpério nos serviços de saúde de acordo com os *Dez passos para o sucesso da amamentação* (BRASIL, 2008; MELO, 2017).

Evidências científicas indicam que a IHAC possui um forte impacto no início da amamentação, no aumento das prevalências de amamentação exclusiva e predominante, além de contribuir de forma mais discreta na duração do aleitamento materno (SILVA, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), a duração média do aleitamento materno exclusivo em crianças que nasceram em um hospital Amigo da Criança foi de 60,2 dias, contra 48,1 dias em crianças que não nasceram em Hospital Amigo da Criança. A pesquisa revelou ainda que nascer em hospitais com o título, aumenta em 9% a chance de o recém-nascido ser amamentado na primeira hora de vida.

### **3.3 Apoio à puérpera**

A descoberta de uma gestação pode acarretar inúmeras transformações na vida de uma mulher. Estas transformações vão muito além do aspecto físico, pois é possível notar que há mudanças psicológicas, familiares e sociais no cotidiano da futura mãe. Por consequência, faz-se necessário que ela conte com uma rede de apoio segura que lhe permita adaptar-se a tais mudanças, possibilitando uma gestação adequada tanto para ela, como para o bebê (PICCININI, *et al.* 2012; SILVEIRA, *et al.* 2016).

De acordo com Romero e Cassino (2018), os sentimentos que permeiam o período gestacional podem incluir: ansiedades, medos e transtornos de humor, que fazem com que a gestante torne-se emocionalmente vulnerável e portanto mais acessível na busca por uma figura de apoio.

A Lei nº. 11.108, de 2005, que foi regulamentada pela Portaria n. 2.418, de 2 de dezembro de 2005, do Ministério da Saúde, garante que a parturiente tem o direito de indicar um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005).

Esta medida é importante pois o acompanhamento traz benefícios como: diminuição do medo, tensão e conseqüentemente alívio da dor, menor duração do trabalho de parto e diminuição da taxa de depressão pós-parto, além do reforço dos laços afetivos da família. Isso faz com que a parturiente se sinta segura e acolhida no momento da chegada da criança (BRASIL, 2017).

### **3.4 Rede de apoio entre as mulheres**

Os primeiros conceitos aprendidos pelos seres humanos, que dizem respeito à saúde, alimentação, higiene, atividades domésticas, entre outros, são provenientes do ambiente familiar e comumente são ensinados pelas mulheres (QUEIROZ; ZANOLLI; MENDES, 2016; SOUZA; NESPOLI; ZEITOUNE, 2016).

A influência das mulheres torna-se ainda mais presente nos assuntos que dizem respeito a maternidade e cuidado com crianças, pois acredita-se que estas, quanto matriarcas da família, são consideradas pessoas de confiança entre os membros, principalmente pelo fato de já terem vivenciado este momento e possuírem experiência no cuidado com os filhos (BRASIL, 2019; BRITO, *et al.* 2015; QUEIROZ; ZANOLLI; MENDES, 2016).

Fato este que contribui para a formação de uma rede de apoio entre as mulheres da família, exaltando as avós como principais detentoras do saber e transmissoras de conhecimento, principalmente no desenvolvimento das atividades relacionadas com a maternidade (BRITO, *et al.* 2015; QUEIROZ; ZANOLLI; MENDES, 2016).

### **3.5 O papel das avós no puerpério**

Pesquisas comprovam que as avós ocupam uma posição de destaque junto a família que espera a chegada do bebê, em especial a avó materna, que possui contato quase sempre diário com a gestante, além de auxiliar nas atividades antes e após o nascimento da criança (DEUS; DIAS, 2016; FERREIRA, *et al.* 2018; SOUZA; NESPOLI; ZEITOUNE, 2016).

De acordo com uma pesquisa recente, realizada em um Hospital Amigo da Criança localizado na cidade de Belém, 48,91 % das puérperas morava com a mãe ou sogra. Este dado demonstra que quase metade das entrevistadas possuía contato diário com as avós da criança, o que salienta a participação das mesmas no período pré e pós gestacional (MARGOTTI; MARGOTTI, 2017).

A participação das avós torna-se ainda mais notável após o nascimento do bebê, em especial, na fase do puerpério pois elas demonstram cuidado tanto com a mãe quanto com o recém-nascido, oferecendo apoio psicológico, auxílio nas atividades domésticas, e transmitindo informações importantes que auxiliam a nutriz nos cuidados com a criança (ANGELO, *et al.* 2015; FERREIRA, *et al.* 2018; SOUZA; NESPOLI; ZEITOUNE, 2016; SPINDOLA, *et al.* 2017).

De acordo com Ângelo *et al.* (2015), a presença da avó pode ser demonstrada na forma de cinco tipos de apoio: presencial, emocional, informativo, instrumental e auto apoio. Porém, nem todas as informações repassadas para a nutriz são positivas, pois podem variar de acordo com as experiências pessoais vivenciadas pelas avós.

### **3.6 A influência das avós no aleitamento materno**

Sabe-se que a amamentação é uma prática influenciada pelo contexto social da nutriz, bem como por sua rede familiar e em especial pela mãe (FERREIRA, *et al.* 2018).

Quanto à referida prática, é importante ressaltar o incentivo exercido pelas avós, que podem encorajar ou desencorajar a nutriz em sua escolha de aleitar. Isto se dá pelo fato de que a avó irá repassar aquilo em que acredita, baseado em suas experiências pessoais sobre amamentação (BRITO, *et al.* 2015; QUEIROZ; ZANOLLI; MENDES, 2016; SIQUEIRA; CASTILHO; KUABARA, 2017).

De acordo com alguns estudiosos, as avós, mesmo quando reconhecem a importância do leite materno, não confiam em sua eficácia e, por isso, incentivam a introdução de outros alimentos na dieta do lactente antes dos seis meses de vida (BRITO, *et al.* 2015; SILVA, 2015).

Em contrapartida, outros estudos evidenciam que o aleitamento materno é incentivado por parte das avós, que acreditam na importância do mesmo para o recém-nascido (FERREIRA, *et al.* 2018; GROSS, *et al.* 2011).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de estudo, local e público alvo**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem observacional qualitativa, realizada no Alojamento Conjunto (ALCON) de uma maternidade de referência no Estado do Pará. A população do estudo corresponde às avós maternas ou paternas de recém-nascidos, que se encontravam na condição de acompanhante de puérperas internadas.

### **4.2 Seleção da amostra**

O Alojamento Conjunto conta com 62 leitos de puérperas, parto normal e cesárea e obedece a Lei do acompanhante (BRASIL, 2005) que permite à mãe escolher seu acompanhante na hora do parto. Realizou-se cálculo amostral para seleção probabilística das participantes. Foram entrevistadas 40 avós, atingindo 97% de confiabilidade para a pesquisa.

### **4.3 Critérios de inclusão e exclusão**

A seleção das participantes deu-se a partir dos seguintes critérios de inclusão: ser avó de crianças que tenham indicação para mamar, ser mãe ou sogra da puérpera e possuir idade entre 35 e 65 anos. Foi considerado como critério de exclusão: avós cujos netos não foram amamentados, necessidade especial que impossibilita a pesquisa.

### **4.4 Aspectos éticos**

Após a seleção da participante, foi realizada a identificação e esclarecimento da metodologia do estudo, assim como os riscos e benefícios em participar da pesquisa. Às que concordaram em participar, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) posteriormente assinado pela voluntária, conforme preveem as Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016a). Além do TCLE, as participantes assinaram um Termo de Autorização para Gravação de Voz (APÊNDICE B) e receberam uma cópia de ambos os termos. Os dados serão utilizados apenas com fins acadêmicos e de maneira sigilosa, garantindo que as voluntárias não tenham suas informações pessoais divulgadas.

#### **4.5 Coleta e armazenamento de dados**

O estudo foi iniciado após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará com Número do Parecer 3.558.394. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2019. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada com aplicação de um formulário com questões pré-estabelecidas (APÊNDICE C), realizada pela mesma entrevistadora e registrada por meio de gravação de áudio, com o auxílio de um aparelho telefônico Samsung® modelo Galaxy j7 prime. Os áudios foram armazenados em um drive, transferidos para um computador, transcritos e categorizados de acordo com as áreas temáticas. Os dados obtidos serão guardados pelo pesquisador responsável em um local seguro pelo período de 5 anos e após esse tempo serão destruídos.

#### **4.6 Análise de dados**

Para a análise dos depoimentos das avós, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que segundo Silva e Fossá (2015) refere-se ao conjunto de instrumentos metodológicos, que se presta a analisar diferentes fontes de conteúdo, com intuito de produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva. Os resultados foram estruturados em quatro grandes áreas temáticas: Aleitamento Materno Exclusivo; Práticas e Duração da Amamentação; Auxílio à nutriz; e Percepção sobre o Leite Materno e Amamentação, e posteriormente analisados conforme metodologia descrita.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 40 avós que encontravam-se na condição de acompanhantes de puérperas internadas no Alojamento Conjunto de uma maternidade de referência em Belém.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos e por meio de uma análise de conteúdo, segundo a metodologia de Bardin (2011), os resultados foram estruturados em quatro grandes categorias.

### 5.1 Aleitamento Materno Exclusivo

De acordo com o World Health Organization (WHO) (2007) a criança encontra-se em Aleitamento Materno Exclusivo quando recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.

Quando questionadas sobre: “O que é Aleitamento Materno Exclusivo?” as avós entrevistadas afirmavam não conhecer o assunto ou responderam incorretamente, evidenciando pouco conhecimento sobre o tema, conforme os relatos abaixo:

“Ah! Isso eu não sei.” (Avó 8).

“Pelo meu entendimento, exclusivo é assim: ‘por que quando o bebê nasce ele quer exclusividade da mãe, então a mãe tem que ter aquele tempo, paciência pra poder amamentar a criança’, né? Eles (os bebês) quando nascem querem exclusividade, querem que fique todo o tempo lá.” (Avó 3).

“Exclusivo? Pode ser aquela criança que não tá mamando?” (Avó 6).

“Eu acredito que é a criança que tá amamentando bem.” (Avó 7).

Corroborando com estudo realizado por Gross *et al.* (2011) que analisou a perspectiva de 11 primíparas com relação a influência que as avós exerciam sobre a alimentação do lactente, chegou-se à conclusão que a amamentação exclusiva não é uma prática comum no meio estudado.

Devido ao pouco conhecimento a respeito do tema, as avós não estimulam a prática do AME. O que ressalta a necessidade de incluí-las em atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), visando orientá-las a respeito da importância do AME para o recém-nascido. Pois, tendo conhecimento adequado e experiências positivas, torna-se mais fácil conscientizar a mãe sobre a importância do AME e portanto, incentivá-la a manter a prática durante os primeiros seis meses (SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010).

## 5.2 Práticas e Duração da Amamentação

De acordo com Vargas *et al.* (2016) a hora certa para amamentar uma criança é quando ela demonstra os sinais iniciais de fome, que são: aumento dos movimentos dos olhos fechados ou descerrados; virar a cabeça para procurar a mama – reflexo de busca; levar as mãos à boca, fazer tentativas de sucção, sons e tocar o mamilo com a mão. O choro é apontado como um sinal posterior e tardio, geralmente se apresentando quando os sinais iniciais não foram atendidos. Entretanto, o choro não necessariamente pode estar indicando essa carência, podendo também sinalizar algum outro desconforto para o recém-nascido, por isso é deveras importante compreender os outros sinais (BRASIL, 2019).

A partir dos relatos notou-se que as avós reconhecem alguns dos sinais iniciais porém, identificam o choro como principal indicativo de fome:

“É quando ele se movimenta muito, né? Fica alterado, chora.” (Avó 39).

“Eu como sou vó, percebo logo! Quando ele tá tristonho, ou meio murchinho, e ele tá chorando, ele tá com fome!” (Avó 5).

“Choro. É porque quando a criança chora é porque tá com fome, né? (risos).” (Avó 11).

“Quando ela tá chorando muito. Põe mingau logo na boca dela que ela se cala (risos).” (Avó 4).

Corroborando com estudo realizado por Siqueira e Santos (2017) em um Hospital Amigo da Criança com 21 nutrízes e 20 profissionais de saúde que atuavam no referido cenário, o choro foi identificado como principal sinal de fome, tanto pelas mães, quanto pelos profissionais de saúde.

É importantíssimo que haja esclarecimento a respeito dos sinais iniciais de fome. A equipe bem capacitada pode informar aos familiares sobre esses indicativos, garantindo a amamentação em tempo oportuno e favorecendo o crescimento e o desenvolvimento do recém-nascido (VARGAS *et al.* 2016).

Em relação ao momento adequado para se oferecer outros alimentos ao recém-nascido, as avós embora incentivassem o aleitamento materno, orientaram suas filhas/noras a dar outros tipos de alimentos ao lactente, principalmente com o argumento de que o leite o materno não seria suficiente para nutrir a criança:

“No momento que a criança sentir que aquele leite não tá sendo suficiente pra ele. Mesmo amamentando, mas tem uma hora que aquele leite não satisfaz ele.” (Avó 6).

“Quando a mãe não tiver leite e não sustentar mais a criança, porque as vezes só leite da mãe não sustenta, né?” (Avó 15).

“Olha! um chá nessa época assim, pra cólica, eu acho que não faz mal. Porque eu dei para os meus filhos.” (Avó 22).

“Acho assim: que nem tá acontecendo com o meu netinho, a gente já tentou de várias formas e ele não tá conseguindo se alimentar direito, então através disso ele fica fraco e o organismo começa a introduzir gases, então eu acho que num período desses poderia dar um alimento mas não deixar de dar (o leite materno). Por que ele amamenta mas é pouco. Não é suficiente pra ele se sustentar.” (Avó 23).

“Eu acho que a partir dos seis meses, dependendo da criança. Por que tem criança que só o leite materno não aguenta não.” (Avó 33).

Quando há a introdução precoce de líquidos e alimentos sólidos ou semissólidos, especialmente através da mamadeira, podem se estabelecer hábitos alimentares inadequados e ocorrer a diminuição da sucção do bebê, da produção de leite da mãe e doenças (SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010).

Estudos apontam que não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde

da criança (BRASIL, 2019; BRASIL, 2009a; SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010).

Segundo o Guia alimentar para crianças brasileira menores de 2 anos (BRASIL, 2019): “nenhum outro tipo de alimento necessita ser dado ao bebê enquanto estiver em amamentação exclusiva: nem líquidos, como água, água de coco, chá, suco ou outros leites, nem qualquer outro alimento como papinha e mingau.”

Mesmo em regiões secas e quentes não há necessidade de oferecer líquidos aos recém-nascidos alimentados apenas com leite materno, pois, o leite fornece hidratação suficiente, de acordo com as necessidades da criança (BRASIL, 2019).

As experiências prévias relativas à introdução precoce de outros alimentos, considerados positivos em determinados contextos, influenciam a forma como as avós e as primíparas idealizam a alimentação do lactente reproduzindo a ação aprendida, herdada culturalmente (GROSS *et al.* 2011).

Analisando os relatos quanto à duração da amamentação, constatou-se duas situações. Na primeira, as avós incentivam que a criança mame até os dois anos ou mais:

“Até quando a criança quiser [...] Eu amamentei meu filho até nove anos.” (Avó 14).

“Não tem idade.” (Avó 32).

“Particularmente eu acho que até uns três aninhos.” (Avó 35).

Outras entrevistadas responderam que até os seis meses seria o ideal e após essa idade, o leite não é mais adequado para a criança:

“Até seis meses. Por que assim, eu acho que passou de seis meses o leite não tem mais aquela substância pra criança.” (Avó 9).

“No caso, assim, até os seis meses, né? Pelas campanhas que a gente vai aprendendo, até os seis meses que vai suprir as necessidades dele, dali pra frente não tem o que ele precisa das vitaminas e tudo.” (Avó 30).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais. E ressaltam que todo leite materno é de boa qualidade e possui calorias, proteínas, vitaminas, água e outros nutrientes de maneira adequada para cada fase do desenvolvimento da criança (BRASIL 2019; BRASIL, 2009a).

Estudos descreveram as avós (maternas e paternas) como grandes influenciadoras para o sucesso ou fracasso do aleitamento materno. Baseadas nas experiências do repertório familiar, estas mulheres podem influenciar no desmame precoce, pois, conforme não acreditam ou desconhecem as qualidades, em especial nutritivas, do leite materno, tendem a aconselhar o uso antecipado de outros alimentos. Portanto, o papel das avós na transmissão de ensinamentos sobre a alimentação da criança, varia de acordo com o contexto individual, familiar, social e cultural em que as mulheres estão inseridas e pode influenciar no desfecho desse evento (DEUS; DIAS, 2016; GROSS *et al.* 2011; SANGALLI; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2010). No entanto, Ferreira *et al.* (2018) refere que a influência negativa do conselho da avó pode estar relacionada com conhecimento errôneo e não com intencionalidade.

### 5.3 Auxílio à Nutriz

A partir da coleta de dados notou-se que as avós participam ativamente no momento da amamentação, auxiliando a nutriz principalmente no momento de posicionar o bebê e aconselhando em caso de dúvidas. Elas têm consciência de que a mãe pede conselhos e os põem em prática, especialmente as primíparas:

“Eu ajudo. Colocando ela de braços do lado da mãe, colocando o seio pra criança sugar né, aí esse é o momento que eu ajudo ela porque ela é mãe de primeira viagem, né (risos).” (Avó 20).

“Eu faço massagem na outra banda do peito dela, seguro o neném.” (Avó 21).

“Falando pra ela que ela tem que deixar a neném mamar bastante de um lado até ela soltar, que foi assim que me disseram, né? [...] por que tem mãe que dá um lado, dá o outro, fica trocando, e aí nunca vai saciar a fome da neném. Sacia a sede mas a fome ela vai continuar.” (Avó 2).

Segundo o Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos (BRASIL, 2019): “as avós, em especial, têm papel de destaque no aleitamento materno por, provavelmente, já terem vivido essa experiência e terem grande envolvimento afetivo, exercendo forte influência sobre as famílias.”

De fato, os membros da família ocupam o primeiro lugar de referência para a mulher que vivencia o processo de amamentação, em especial as avós do recém-nascido, devido à proximidade com a rede social primária elas têm a possibilidade de compartilhar conhecimentos, experiências, hábitos e condutas (DEUS; DIAS, 2016; FERREIRA, *et al.* 2018; SOUZA; NESPOLI; ZEITOUNE, 2016).

#### **5.4 Percepção sobre o Leite Materno e Amamentação**

Estudos comprovam que o leite materno é composto por mais de 100 substâncias que incluem: água, proteínas, carboidratos, lipídios e células de defesa, tornando o leite materno o melhor alimento para o recém-nascido, especialmente do ponto de vista nutricional e imune. Este é um alimento essencial para o desenvolvimento satisfatório do bebê pois promove hidratação e ganho de peso adequado, proporciona o aumento do vínculo entre mãe e bebê, e possibilita o acréscimo de anticorpos que previnem doenças infecciosas agudas na infância e, crônicas na vida adulta (BRASIL, 2019; BRASIL, 2009a; SILVA, *et al.* 2013).

As avós reconhecem a importância do leite materno para a criança e citam benefícios semelhantes aos encontrados na literatura, conforme os relatos a seguir:

“O leite é a melhor fonte de alimentação para o recém-nascido. É mais seguro. Evita infecção pela mamadeira.” (Avó 12).

“Ele é muito bom, porque ajuda a prevenir a criança de muitas doenças, infecções.” (Avó 13).

“Ah eu acho muito importante para o bebê, porque uma vez que ele se amamenta direito não é preciso um outro alimento até os seis meses de idade, assim diz conforme os médicos, eu também entendo. [...] até no período de sair os dentes é muito importante porque tem tempo que a dentição tá saindo eles ficam fracos, dá diarreia, dá isso e aquilo, então o leite materno continua sendo um leite saudável que protege.” (Avó 23).

“Eu falo que é o principal, né? É o alimento da criança que tem todos os nutrientes que ela precisa.” (Avó 30).

Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado por Gross *et al.* (2011) em que as avós aconselhavam suas filhas/noras a oferecer o leite materno

para seus netos, por acreditarem ser o mais adequado para o crescimento e desenvolvimento da criança. Corroborando com estudo realizado por Ferreira *et al.* (2018) que demonstrou valorização do aleitamento materno por parte das avós.

Com relação as experiências pessoais sobre amamentação, notou-se que as entrevistadas tiveram boas experiências durante a amamentação de seus filhos. Os relatos demonstram que elas possuíam o desejo de amamentar porém sentiam-se pouco instruídas em certos momentos:

“Foi completamente diferente da de hoje. Porque antes eu amamentava mas não era tanto como eu já digo pra eles amamentarem. Até por que a gente não fazia consulta na pediatra, na nutricionista. Não explicavam direito, né. Então a criança mamava um pouquinho de um lado, um pouquinho do outro e nunca ‘tava’ satisfeita, queria toda vez mais. Aí eu fazia mingau, antes dos seis meses.” (Avó 2).

“É, eu queria muito até pelo menos seis meses amamenta-los né, mas mamaram só quatro meses, todos os dois. [...] mas eu acredito que os quatro meses foram bastante pra eles por que eles foram umas crianças bem saudáveis, não tiveram problemas de intestino, esses negócios, graças a Deus. Mas com quatro meses eles não quiseram mais o peito. Eles largaram por conta própria. Fui no médico, pedi orientação, mas não teve jeito. Eles não quiseram mesmo! Mas por mim eles tinham mamado mais.” (Avó 27).

O presente estudo limita-se ao fato de os dados terem sido colhidos em um curto prazo e em uma única unidade materno infantil. Supõe-se que a inclusão de outras unidades ou a coleta por um período maior de tempo, permitisse análise mais detalhada sobre a participação das avós. Também houve pouco tempo para a realização das entrevistas, pois, as avós necessitavam continuamente auxiliar mãe e bebê e não poderiam se ausentar por longos períodos; e o pouco conhecimento a respeito de certos assuntos, dificultou o seguimento da entrevista, em alguns momentos.

Esta pesquisa possui relevância para a sociedade e em especial para as mulheres em período de lactação de seu recém-nascido. A partir destes dados foi

possível analisar a participação das avós no puerpério e notar a importância dessa figura no contexto familiar e nos cuidados com mãe e bebê. Desse modo, sugere-se a realização de novos estudos semelhantes a esse para compreender os fatores que permeiam o estabelecimento da amamentação, em especial, voltados para esse público tão importante, que são as avós.

## 6 CONCLUSÃO

Para que o aleitamento materno seja promovido, protegido e apoiado no cotidiano do contexto familiar pelas mulheres-avós, torna-se importante conhecer suas percepções acerca desta prática, bem como de suas crenças, valores e o significado que atribuem ao aleitamento materno.

Neste estudo constatou-se que as avós auxiliam a nutriz no momento da amamentação. Elas reconhecem os benefícios do leite materno e incentivam a amamentação porém, necessitam de maior esclarecimento em relação as práticas e duração da amamentação pois, propagam condutas inadequadas para a promoção do aleitamento materno, como: identificação tardia dos sinais de fome, introdução alimentar precoce e mitos sobre a qualidade nutricional do leite materno. Devido ao pouco conhecimento a respeito do tema Aleitamento Materno Exclusivo, o mesmo não era estimulado pelas avós.

Diante da importância das avós no contexto familiar e da sua participação nos cuidados aos netos, conclui-se que há necessidade considerá-las nas ações promocionais de saúde relacionadas ao incentivo ao AME para ampliar seus saberes sobre o tema, tornando-as incentivadoras da amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Valdecyr Herdy; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Luttercach Riker; SOUZA, Rosangela Mattos Pereira de; SOUZA, Renata Rangel Birindiba; MEDEIROS, Flávia do Vale Andrade. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. Fortaleza, v. 14, n. 6, p. 1168-1176, 2013.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula de Souza Rego Pinto; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JÚNIOR, Marcos Antônio Ferreira. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 36 (esp), p.127-134, 2015.

AMARAL, Simone do; BASSO, Cristiana. Aleitamento materno e estado nutricional infantil. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria. v. 10, n. 1, 2009

ANGELO, Barbara Helena de Brito; PONTES, Cleide Maria; LEAL, Luciana Pedrosa; GOMES, Márcia de Souza; SILVA, Thais de Almeida; VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena de. Práticas de apoio das avós à amamentação: revisão integrativa. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**. Recife, v. 15, n. 2, p. 161-170, abr-jun, 2015.

ARAÚJO, Olívia Dias de; CUNHA, Adélia Leana da; LUSTOSA, Lidiana Rocha; NERY, Inez Sampaio; MENDONÇA, Rita de Cássia Magalhães; CAMPELO, Sônia Maria de Araújo. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 61, n. 4, p. 488-492, jul-ago, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF.08 abr 2005, Seção 1, p. 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.418, de 2 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**; Poder Executivo, Brasília, DF. 6 dez. 2005, Seção 1, p. 32.

BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº466, de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº510, de 07 de abril de 2016a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. **Atenção Humanizada ao Recém Nascido de Baixo Peso: Método Cangurú**. Brasília, vol. 2, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação**. Brasília, 2009a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal** – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009b.

BRASIL. Saúde - **Banco de Leite**. 2017a. Disponível em: <[www.brasil.gov.br/editoria/saude/2009/11/banco-de-leite](http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2009/11/banco-de-leite)>. Acesso em: 18/03/2019.

BRASIL. Cidadania e justiça. **Lei do Acompanhante garante que parceiros acompanhem gestantes durante o parto**. 2017b. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2017/08/lei-do-acompanhante-garante-que-parceiros-acompanhem-gestantes-durante-o-parto>>. Acesso em: 17/03/2019.

BRASIL. / Fundo das Nações Unidas para a Infância. Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 1: histórico e implementação. Brasília. p. 11, 2008.

BRASIL. **Brasil é referência mundial em amamentação**. 2016b. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/08/brasil-e-referencia-mundial-em-amamentacao>>. Acesso em: 17/03/2019.

BRITO, Rosineide Santana de; OLIVEIRA, Jullyana Davanyelle dos Santos; SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos; SILVA, Amanda Barbosa da. Aleitamento materno: conhecimento de avós adscritas à estratégia saúde da família. **Rev Enferm UFSM**. v. 5, n. 2, p. 305-315, abr-jun, 2015.

DEUS, Meiridiane Domingues de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Avós Cuidadores e Suas Funções: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Pensando Famílias**. v. 20, n. 2, p. 56-69, dez, 2016.

FERREIRA, Thelen Diana Mendonça; PICCIONI, Luciana Dantas; QUEIROZ, Patrícia Helena Breno; SILVA, Eliete Maria; VALE, Ianê Nogueira do. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Einstein**. São Paulo, v.16, n. 4, p. 1-7, 2018.

GROSS, Fabiana de Medeiros; SAND, Isabel Cristina Pacheco Van der; GIRARDON-PERLINI, Nara Marilne Oliveira; CABRAL, Fernanda Beheregaray. Influência das avós na alimentação de lactentes: o que dizem suas filhas e noras. **Acta Paul Enferm**. v. 24, p. 534-540, 2011.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 860-871, jul-set, 2017.

MELO, Rayanne Sousa; COSTA, Ana Cristina Pereira de Jesus; SANTOS, Leonardo Hunaldo dos; SALDAN, Paula Chuproski; SANTOS, Marcelino; Santos, Floriacy Stabnow. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre

profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4. 2017.

MENEZES, Carla Barbosa de; SOARES, Denise Josino. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da Criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento**. 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso em: 04/07/2019.

NEVES, Larissa Santos; SÁ, Maria Vanessa Moreira; MATTAR, Maria José Guardia; GALISA, Mônica Santiago. Doação de leite humano: dificuldades e fatores limitantes. **O mundo da saúde**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 156-161, 2011.

PICCININI, Cesar Augusto; CARVALHO, Fernanda Torres; OURIQUE, Luciana Rubensan; LOPES, Rita Sobreira. Percepções e Sentimentos de Gestantes sobre o Pré-natal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 28 n. 1, p. 27-33. Jan-Mar, 2012.

QUEIROZ, Patrícia Helena Breno; ZANOLLI, Maria de Lourdes; MENDES, Roberto Teixeira. A interferência relativa das avós no aleitamento materno de suas filhas adolescentes. **Rev Bras Promoç Saúde**. Fortaleza, v. 29, n. 2, p.253-258, abr-jun, 2016.

ROMERO, Sandra Leria; CASSINO, Luciana. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. v. 6, n. 2, mar, 2018.

SANGALLI, Caroline Nicola; HENRIQUES, Fernanda Nunes; OLIVEIRA, Luciana Dias de. A influência das avós no aleitamento materno exclusivo. **Rev HCPA**. v. 30, n. 2, p. 153-160, 2010.

SILVA, Andressa Henning; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@S Revista Eletrônica**. v.17, n. 1, 2015.

SILVA, Cristiano Francisco. **Contribuição de intervenção pró aleitamento materno nos primeiros quatro meses pós parto para a manutenção da amamentação por dois anos ou mais: ensaio clínico randomizado com mães adolescentes e avós maternas**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

SILVA, Joseane Dorneles da; OLIVEIRA, Ana Paula de; CARLUCCI, Edilaine; GOUVÊA, José Alípio Garcia; CAPELLARI, Angélica. Benefícios provenientes do aleitamento materno exclusivo. **Revista Uningá**. v.16, n.2, p.13-18. 2013.

SILVA, Osvaldinete Lopes de Oliveira. **Análise do custo-efetividade da Iniciativa Hospital Amigo da Criança na promoção da amamentação e redução da mortalidade infantil**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. 2018.

SILVA, Yuri José Almeida da; DAMASCENO, Ana Claudia; PONTES, Carla Daniele Nascimento; CORREA, Mateus Queiroz; GURJÃO, Hugo Henrique Ramos; LIMA, Imaikon Gomes de; COSTA, Felipe Bezerra da; CARVALHO, Rudá Castilho de; NASCIMENTO, Rafael Sizo. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 5, p. 1-14, 2019.

SILVEIRA, Rosimeire Aparecida Monteiro; MILANI, Rute Grossi; VELHO, Ana Paula Machado; MARQUES, Andréa Grano. Percepção de gestantes sobre o autocuidado e o cuidado materno. **Rev Rene**. v. 17, n. 6, p.758-65, nov-dez, 2016.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola; CASTILHO, Aline Rossanezi; KUABARA, Cristina Toshie de Macedo. Percepção da mulher quanto à influência das avós no processo de amamentação. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 11, n.6, p. 2565-75, jun, 2017.

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola; SANTOS, Barbara Almeida. Livre demanda e sinais de fome do neonato: percepção de nutrizes e profissionais da saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 233-241, maio/agosto, 2017.

SOUZA, Maria Helena do Nascimento; NESPOLI, Antonella; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Influência da rede social no processo de amamentação: um estudo fenomenológico. **Esc Anna Nery**. v. 20, n. 4, out-dez, 2016.

SUSIN, Lulie R.O.; GIUGLIANI, Elsa R. J.; KUMMER, Suzani C. Influência das avós na prática do aleitamento materno. **Rev. Saúde Pública**. v. 39, n. 2, p. 141-147, 2005.

SPINDOLA, Telma; PENHA, Lúcia Helena; LAPA, Alessandra da Terra; CAVALCANTE, Ana Luiza da Silva; SILVA, Jamile Machado Rodrigues; SANTANA, Rosana Santos Costa. Período pós-parto na ótica de Mulheres atendidas em um hospital Universitário. **Enferm. Foco**. v. 8, n. 1, p. 42-46, 2017.

TEIXEIRA, Marizete Argolo; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; SILVA, Luzia Wilma Santana da. A prática da amamentação no cotidiano familiar \_ um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. **Revista Temática Kairós Gerontologia**. São Paulo, v.14, n. 3, p. 205-221, jun, 2011.

VARGAS, Pricilla Braga; VIEIRA, Bianca Dargam Gomes; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; ALVES, Valdecyr Herdy; AGUIAR, Rosane Cordeiro Burla de; RODRIGUES, Diego Pereira. Experiências de puérperas na identificação de sinais de fome do recém-nascido. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, v. 30, n. 1, p. 335-343, jan./mar. 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Indicators for assessing infant and young child feeding practices*. Conclusions of consensus meeting held 6-8 November 2007. Washington, 2007.



Universidade Federal do Pará  
Instituto de Ciências da Saúde  
Faculdade de Nutrição

#### APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa **“Participação das avós no aleitamento materno de recém-nascidos em uma maternidade de referência em Belém”**.

A responsável pela execução da pesquisa é a Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Msc. Vanda Marvão Soares.

Pedimos a sua autorização para realizar uma entrevista que durará em média 15 minutos, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo em eventos da área de saúde e publicar em revistas científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-la.

Nesta pesquisa pretendemos observar a participação das avós na prática de aleitamento materno e conhecer um pouco sobre suas experiências.

Você foi selecionada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: ser acompanhante de mulheres internadas no Alojamento Conjunto (ALCON) da FSCM-PA, ser mãe ou sogra da parturiente, ser avó de crianças que podem mamar e possuir idade entre 35 e 65 anos.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: a entrevista será gravada por um aparelho telefônico. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro pelo período de 05 anos e após esse tempo serão destruídos.

A pesquisa pode envolver riscos, como: identificação de seu nome ou acesso a sua entrevista por terceiros, mas para evitar que isto ocorra você será identificada com um número e apenas os pesquisadores terão acesso a esses registros. O local da entrevista ou horário podem ser desconfortáveis, mas escolheremos com antecedência um local reservado, confortável e faremos a entrevista em horário que não atrapalhe sua rotina. As informações podem “vazar”, serem perdidas ou roubadas, mas após a entrevista o arquivo será guardado em local seguro para evitar o compartilhamento de suas informações.

Ao participar desta pesquisa você auxilia na coleta de dados que contribuirão para o entendimento e análise do atendimento prestado tanto à parturiente quanto aos membros da família que acompanham.

Para participar deste estudo a Sra. não terá nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, a Sra. não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Você pode escolher não participar do estudo ou desistir do mesmo em qualquer momento da pesquisa, você também pode

solicitar a posse da gravação e transcrição da entrevista em caso de desistência, e caso isso ocorra a senhora não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e faremos o possível para garantir o sigilo sobre sua participação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a Sra. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções N° 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares) utilizando as informações somente para fins acadêmicos.

Em caso de necessidade, você pode entrar em contato com o CEP da Fundação Santa Casa de Misericórdia / PA pelo telefone: (91) 4009-2200 ou pelo endereço Rua Bernal do Couto, 1040 – Umarizal, Belém/Pará, ou com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa: Msc. Vanda Marvão Soares, Endereço: Av. Almirante Barroso 2010, Casa do Professor, bloco A, apto 1101, bairro marco, Cep: 66093-034, e-mail: helomarvao@gmail.com, Telefone: (91) 983287038; Dra. Daniela Lopes Gomes, Endereço: Tv. Apinagés 621, apto 301, bairro batista campos, Cep: 66030-460, e-mail: danilg.nutri@hotmail.com, Telefone: (61) 982144342; Ana Clara Barros de Sousa, Endereço: Rua nossa senhora de Nazaré 110, bairro independente, cidade Benevides, Cep: 68795-000, e-mail: anaclarabarros504@gmail.com, Telefone: (91) 980832234.

Considerando, que fui informada dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, de maneira voluntária, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura da participante

---

Pesquisadora responsável  
Vanda Heloíza Marvão Soares

---

Orientadora  
Dra. Daniela Lopes Gomes

---

Aluna  
Ana Clara Barros de Sousa



Universidade Federal do Pará  
 Instituto de Ciências da Saúde  
 Faculdade de Nutrição

### APÊNDICE B: Termo de Autorização para Gravação de Voz

Eu, \_\_\_\_\_ depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada **“Participação das avós no Aleitamento Materno de recém nascidos em uma maternidade de referência em Belém”** poderá trazer e entender especialmente os métodos que serão usados para coleta de dados, assim como estar ciente da necessidade de gravação da minha entrevista, AUTORIZO por meio deste termo, os pesquisadores: Vanda Marvão Soares, Daniela Lopes Gomes, e Ana Clara Barros, a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta autorização foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
2. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
3. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
4. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob responsabilidade da pesquisadora coordenadora da pesquisa: Msc. Vanda Heloíza Marvão Soares, e após esse período serão destruídos e,
5. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Em caso de necessidade, você pode entrar em contato com o CEP da Fundação Santa Casa de Misericórdia / PA pelo telefone: (91) 4009-2200 ou pelo endereço Rua Bernal do Couto, 1040 – Umarizal, Belém/Pará, ou com os pesquisadores responsáveis pela pesquisa: Msc. Vanda Marvão Soares, Endereço: Av. Almirante Barroso 2010, Casa do Professor, bloco A, apto 1101, bairro marco, Cep: 66093-034, e-mail: helomarvao@gmail.com, Telefone: (91) 983287038; Dra. Daniela Lopes Gomes, Endereço: Tv. Apinagés 621, apto 301, bairro batista campos, Cep: 66030-460, e-mail: danilg.nutri@hotmail.com, Telefone: (61) 982144342; Ana Clara Barros de Sousa, Endereço: Rua nossa senhora de Nazaré 110, bairro independente, cidade Benevides, Cep: 68795-000, e-mail: anaclarabarros504@gmail.com, Telefone: (91) 980832234.

Belém, Pará \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura da participante

\_\_\_\_\_  
 Orientadora  
 Dra. Daniela Lopes Gomes

\_\_\_\_\_  
 Pesquisadora responsável  
 Msc. Vanda Heloíza Marvão Soares

\_\_\_\_\_  
 Aluna  
 Ana Clara Barros de Sousa

## APÊNDICE C: Formulário de Entrevista Semiestruturada

1.	O que é Aleitamento Materno Exclusivo?
2.	O que você pensa sobre Aleitamento Materno Exclusivo?
3.	Qual sua opinião sobre o leite materno?
4.	Até que idade você acha que a criança deve mamar?
5.	Quais os sinais que indicam que a criança está com fome?
6.	Em que momento acha que devem ser oferecidos outros alimentos a criança?
7.	Como você ajuda a mãe da criança no momento da amamentação?
8.	Você acha que a mãe aceita e põe em prática seus conselhos sobre a alimentação do bebê?
9.	Conte-nos um pouco sobre como foi sua experiência com a amamentação de seus filhos.